

Jaraguá do Sul (SC), 19 de julho de 2017: A WEG S.A. (B3(NM): WEGE3, OTC: WEGZY), um dos maiores fabricantes mundiais de equipamentos eletroeletrônicos, anunciou hoje seus resultados referentes ao **segundo trimestre de 2017 (2T17)**. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em bases consolidadas, em milhares de reais, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo a Legislação Societária e a convergência às normas internacionais do IFRS. As taxas de crescimento e demais comparações são, exceto quando indicado de outra forma, feitas em relação ao mesmo período do ano anterior.

AJUSTES OPERACIONAIS GERANDO IMPACTOS POSITIVOS NOS RESULTADOS

- A **Receita Operacional Líquida** foi de **R\$ 2.280,8 milhões** no **2T17**, 2,3% menor que no 2T16 e 6,9% maior que no 1T17;
- O **EBITDA** atingiu **R\$ 370,6 milhões** e a **margem EBITDA** atingiu **16,2%**, 2,2 pontos percentuais maior que no 2T16 e 0,7 ponto percentual maior do que no 1T17;
- O **Lucro Líquido** foi de **R\$ 272,2 milhões**, 6,7% maior do que no 2T16 e 5,6% maior do que no 1T17. A **margem líquida** foi de **11,9%**, 1,0 ponto percentual maior do que no 2T16 e 0,2 ponto percentual menor do que no 1T17;
- Os **investimentos** em expansão e modernização da capacidade atingiram **R\$ 123,0 milhões no primeiro semestre de 2017**, sendo 45% nas unidades no Brasil e 55% nas unidades no exterior.

No segundo trimestre de 2017 continuamos observando sinais de normalização no setor industrial brasileiro, permanecendo a tendência de recuperação gradual após uma recessão prolongada. No resto do mundo já aparecem sinais de recuperação em diversos dos nossos principais mercados.

Nosso foco segue sendo a preservação de competitividade de longo prazo, realizando ajustes operacionais em nossa capacidade produtiva. Os resultados nos animam e nos dão confiança de que, em conjunto com os investimentos em novos negócios e mercados, estaremos prontos para aproveitar as oportunidades de crescimento quando começarem a aparecer.

PRINCIPAIS NÚMEROS

Valores em R\$ mil								
	2T17	1T17	%	2T16	%	o6M17	o6M16	%
Receita Líquida de Vendas	2.280.769	2.134.229	6,9%	2.335.255	-2,3%	4.414.998	4.751.599	-7,1%
Mercado Interno	972.614	990.910	-1,8%	947.241	2,7%	1.963.524	1.942.046	1,1%
Mercado Externo	1.308.155	1.143.319	14,4%	1.388.014	-5,8%	2.451.474	2.809.553	-12,7%
Mercado Externo em US\$	406.346	363.777	11,7%	395.460	2,8%	770.123	759.025	1,5%
Lucro Operacional Bruto	681.112	637.352	6,9%	641.668	6,1%	1.318.464	1.314.421	0,3%
Margem Bruta	29,9%	29,9%		27,5%		29,9%	27,7%	
Lucro Líquido	272.166	257.703	5,6%	254.997	6,7%	529.869	537.393	-1,4%
Margem Líquida	11,9%	12,1%		10,9%		12,0%	11,3%	
EBITDA	370.576	330.995	12,0%	326.051	13,7%	701.571	668.282	5,0%
Margem EBITDA	16,2%	15,5%		14,0%		15,9%	14,1%	
LPA	0,16869	0,15973	5,6%	0,15806	6,7%	0,32842	0,33312	-1,4%

TELECONFERÊNCIA EM PORTUGUÊS (TRADUÇÃO SIMULTÂNEA PARA INGLÊS)

20 de julho, quinta-feira 11h00 (Brasília)

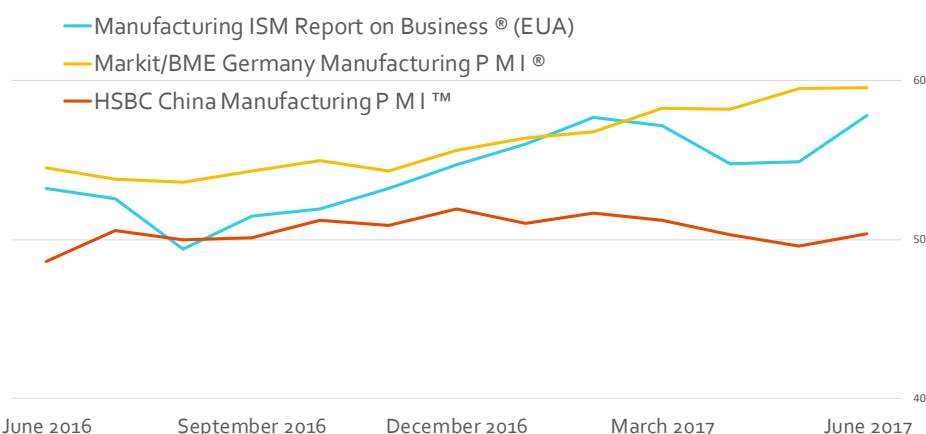
Dial-in com conexões no Brasil: +55 11 3193-1001

Webcasting com slides e áudio original em português: www.choruscall.com.br/weg/2t17.htm

Atividade Econômica e Produção Industrial

A atividade industrial nas principais economias desenvolvidas apresentou expansão ao longo do primeiro semestre de 2017, com o aumento das encomendas, refletindo melhora nas condições de negócios. Nos EUA e Alemanha as condições são semelhantes registrando o maior nível dos últimos doze meses de expansão da atividade industrial. A China, contudo, passa por um momento de indefinição, com cautela sobre a expansão da atividade industrial e confiança empresarial.

	Junho 2016	Setembro 2016	Dezembro 2016	Março 2017	Junho 2017
Manufacturing ISM Report on Business ® (EUA)	53,2	54,5	54,7	57,2	57,8
Markit/BME Germany Manufacturing P M I ®	54,5	54,3	55,6	58,3	59,6
HSBC China Manufacturing P M I ™	48,6	50,1	51,9	51,2	50,4



No Brasil, a produção industrial mostra recuperação lenta nos últimos meses, apesar da queda de 2,4% no acumulado de 12 meses, de acordo com dados do IBGE. O setor industrial sinaliza uma recuperação lenta da economia brasileira ao longo do ano, com projeção de crescimento baixo em relação a 2016.

Indicadores Conjunturais da Indústria no Brasil segundo Grandes Categorias Econômicas

Grandes Categorias Econômicas	Variação (%)			
	Mai 17 / Abr 17*	Mai 17 / Mai 16	Acumulado	
			No Ano	12 meses
Bens de Capital	3,5	7,6	3,5	0,9
Bens Intermediários	0,3	2,9	-0,3	-2,9
Bens de Consumo	1,3	5,0	1,1	-2,3
Duráveis	6,7	20,7	11,0	0,4
Semiduráveis e Não Duráveis	0,7	1,4	-1,2	-3,0
Indústria Geral	0,8	4,0	0,5	-2,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

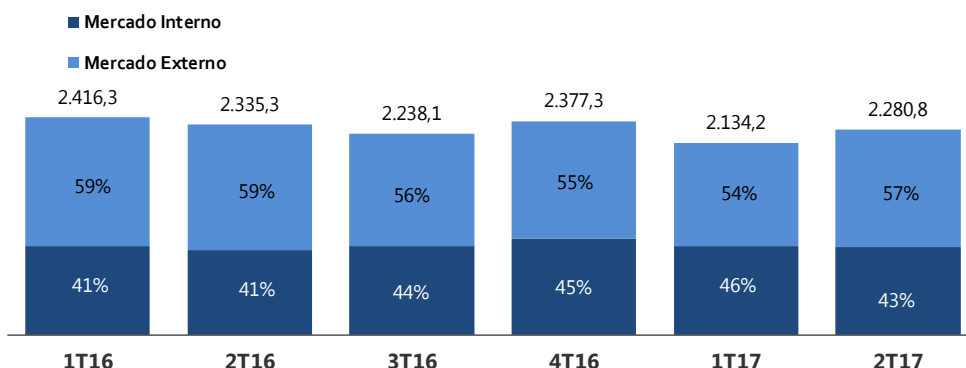
(*) Série com ajuste sazonal

Receita Operacional Líquida

O cenário doméstico é de relativa melhora. Temos observado alguns sinais de recuperação da atividade econômica, como, por exemplo, na entrada mais estável de pedidos de produtos de ciclo curto. Já no cenário externo, observamos sinais mais claros de recuperação, ainda que também concentrado em produtos de ciclo curto, onde a entrada de pedidos vem crescendo de forma consistente no comparativo anual. Estas melhoras, contudo, não foram suficientes para compensar o impacto do contínuo fortalecimento da moeda brasileira, prejudicando as comparações de crescimento após a conversão das vendas em outras moedas. O dólar norte-americano médio passou de R\$ 3,51 no 2T16 para R\$ 3,22 no 2T17, com desvalorização de 8,26% contra o real.

A **Receita Operacional Líquida (ROL)** atingiu **R\$ 2.280,8 milhões** no 2T17, com queda de 2,3% sobre o 2T16 e crescimento de 6,9% sobre o 1T17.

Receita Operacional Líquida por Mercado



(Valores em R\$ Milhões)

No 2T17 a composição da Receita Operacional Líquida dividiu-se da seguinte forma:

- Mercado Interno: R\$ 972,6 milhões, representando 43% da ROL e mostrando crescimento de 2,7% sobre o 2T16 e queda de 1,8% em relação ao 1T17;
- Mercado Externo: R\$ 1.308,2 milhões, equivalentes a 57% da ROL. Deve-se considerar que nossos preços de venda praticados nos diferentes mercados são estabelecidos nas diferentes moedas locais, de acordo com as condições competitivas regionais. No 2T17 as receitas no mercado externo tiveram o seguinte desempenho:
 - Em Reais: queda de 5,8% em relação ao 2T16 e crescimento de 14,4% em relação ao 1T17;
 - Medido em dólares norte-americanos pelas cotações trimestrais médias: crescimento de 2,8% em relação ao 2T16 e crescimento de 11,7% em relação ao 1T17;
 - Nas moedas locais, ponderado pelo peso de cada mercado: crescimento de 5,9% em relação ao 2T16.

Evolução da Receita Líquida por Mercado Geográfico

Valores em R\$ mil

	2T17	1T17	%	2T16	%
Receita Operacional Líquida	2.280.769	2.134.229	6,9%	2.335.255	-2,3%
. Mercado Interno	972.614	990.910	-1,8%	947.241	2,7%
. Mercado Externo	1.308.155	1.143.319	14,4%	1.388.014	-5,8%
. Mercado Externo em US\$	406.346	363.777	11,7%	395.460	2,8%

Mercado Externo - Distribuição da Receita Líquida por Mercado Geográfico

	2T17	1T17	%	2T16	%
América do Norte	42,7%	43,5%	-0,8 pp	38,8%	3,9 pp
América do Sul e Central	14,1%	13,8%	0,3 pp	15,6%	-1,5 pp
Europa	24,5%	25,2%	-0,7 pp	27,0%	-2,5 pp
África	8,5%	8,1%	0,4 pp	8,7%	-0,2 pp
Australásia	10,2%	9,4%	0,8 pp	9,9%	0,3 pp

Áreas de Negócios

Equipamentos Eletroeletrônicos Industriais – O investimento industrial tem demonstrado leve sinal de recuperação nos últimos meses, setor onde temos observado normalização nos investimentos de manutenção. Os pequenos projetos de ganho de produtividade e melhoria de processos, voltaram a acontecer. Temos encontrado negócios interessantes em setores específicos, principalmente relacionados ao agronegócio, alimentos e bebidas e fabricantes de máquinas seriadas.

No Brasil, começamos a perceber movimentos de recuperação do mercado com a normalização na entrada de pedidos de produtos seriados e/ou de menor porte (ciclo curto).

Já no exterior, a entrada de pedidos reflete a recuperação de mercados, como EUA, China Alemanha e Austrália. Esta recuperação ainda está concentrada nos produtos de ciclo curto.

No segmento de motores de alta tensão no Brasil, produtos customizados de maior porte (ciclo longo), a recuperação depende da retomada dos investimentos em aumento de capacidade industrial. A demanda atual continua fraca, em razão da ausência de investimentos nos segmentos de óleo e gás, mineração, cimento, petroquímica, etc. No mercado externo, estes segmentos têm dado sinais de recuperação, mas ainda abaixo da média histórica.

Adicionalmente, os esforços dos últimos anos para a redução de custos, com a adequação da nossa capacidade produtiva e melhoria de processos, continuam gerando bons resultados em nossas unidades no Brasil e no exterior, ajudando na recuperação de nossas margens. Temos observado melhora operacional com ganhos de produtividade em diversas fábricas.

Geração, Transmissão e Distribuição de Energia (GTD) – Nos produtos de ciclo longo como GTD, a receita trimestral reflete a execução de uma carteira de pedidos formada em trimestres anteriores.

Nossa carteira de pedidos na área de geração tem como destaque o setor eólico, com ocupação da capacidade produtiva até meados de 2018.

Para as outras fontes renováveis, notadamente hidráulica e térmica, observamos uma pequena melhora na entrada de pedidos, principalmente atrelados a geração térmica (biomassa). Existe a expectativa de continuidade desta melhora para o segundo semestre. Contudo, isto não deve alterar a dinâmica do ano, com poucos investimentos nesse setor. Adicionalmente, estamos obtendo bons resultados em ganho de produtividade no processo produtivo e melhoria de eficiência dos equipamentos.

Existe a possibilidade do regulador do setor elétrico brasileiro promover um leilão de desconstrução de energia nos próximos meses. Isto deverá dar maior clareza para a situação de oferta e demanda de eletricidade no Brasil, removendo projetos que não deverão ser construídos, o que poderá viabilizar a realização de Leilão de Energia de Reserva (LER) no final ano. Além disso, continuamos buscando oportunidades em outros mercados, focando nossos esforços principalmente na América do Sul e na Índia. Cabe destacar que estamos vivendo um ambiente desafiador para a recomposição da carteira de pedidos.

Em Transmissão e Distribuição (T&D) não há capacidade excedente no sistema brasileiro. Os leilões realizados em outubro de 2016 e abril de 2017 trouxeram perspectivas positivas, com novos players participando do processo gerando reflexo na carteira de pedidos. O resultado deste ano está atrelado, principalmente, à venda de transformadores para as distribuidoras e a venda de transformadores e subestações para o mercado industrial.

Nossa competitividade, propiciada pela verticalização produtiva, nos permite aproveitar as melhores oportunidades disponíveis no mercado e continuamos com nosso plano de expansão no mercado externo a partir das unidades do México, Colômbia, África do Sul e Estados Unidos.

Motores para uso doméstico – No mercado interno houve recuperação da receita em relação ao último trimestre, reforçando a tendência de estabilização. Por sua característica de produtos de ciclo curto, a recuperação desta área de negócio depende da melhora da economia, principalmente do mercado de bens de consumo. No mercado externo o trabalho realizado nos últimos anos nos posicionou como um dos principais fornecedores dos fabricantes de bens de consumo mundiais. Novos produtos em desenvolvimento, que englobam tecnologias de soluções integradas, poderão trazer resultados importantes no futuro próximo.

Tintas e Vernizes – A performance no mercado interno continua refletindo o desempenho dos mercados industriais e de bens de consumo, que estão apenas iniciando um processo de lenta recuperação. Apesar da retração da receita no trimestre, observamos a melhora em alguns segmentos, como por exemplo o de máquinas e equipamentos para agricultura, bem como a retomada das manutenções preventivas em segmentos importantes, como óleo e gás, mineração e naval. Continuamos focados na diversificação de mercados, desenvolvendo produtos de maior valor agregado para setores que ainda não atuamos e buscando novos clientes, principalmente na América Latina, com produtos já consolidados no Brasil.

Distribuição da Receita Líquida por Área de Negócio

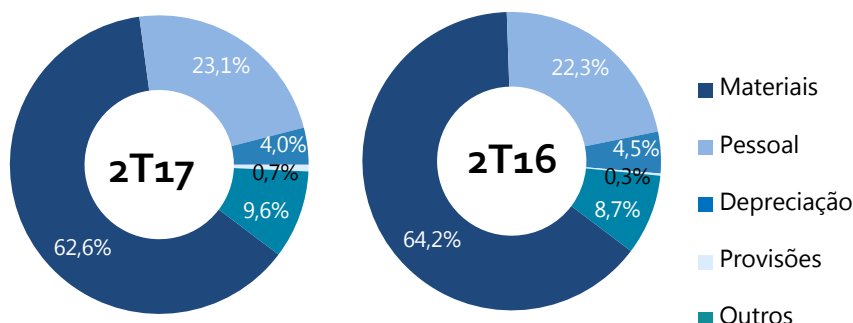
	2T17	1T17		2T16	
Equipamentos Eletro-eletrônicos Industriais	57,3%	54,8%	2,5 pp	54,3%	3,0 pp
Mercado Interno	17,8%	20,7%	-2,9 pp	13,8%	4,0 pp
Mercado Externo	39,5%	34,1%	5,4 pp	40,5%	-1,0 pp
Energia – Geração, Transmissão e Distribuição	25,3%	27,4%	-2,1 pp	28,6%	-3,3 pp
Mercado Interno	15,8%	16,9%	-1,1 pp	16,9%	-1,1 pp
Mercado Externo	9,5%	10,5%	-1,0 pp	11,7%	-2,2 pp
Motores para Uso Doméstico	12,5%	13,0%	-0,5 pp	11,9%	0,6 pp
Mercado Interno	5,1%	4,9%	0,2 pp	5,5%	-0,4 pp
Mercado Externo	7,4%	8,1%	-0,7 pp	6,4%	1,0 pp
Tintas e Vernizes	4,6%	4,5%	0,1 pp	4,8%	-0,2 pp
Mercado Interno	3,9%	3,8%	0,1 pp	4,1%	-0,2 pp
Mercado Externo	0,7%	0,7%	0,0 pp	0,7%	0,0 pp

Custo dos Produtos Vendidos

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) no 2T17 somou R\$ 1.599,7 milhões, 5,5% menor do que no 2T16 e 6,9% maior do que no 1T17. A margem bruta foi de 29,9%, 2,4 pontos percentuais maior do que no 2T16, e sem variação se comparado com o trimestre anterior.

O crescimento das margens é fruto dos esforços de redução de custos e ajuste de capacidade que vêm sendo realizados, além do redesenho de produtos e principalmente de processos, que proporcionaram ganhos importantes de produtividade. Mesmo em um cenário desafiador em termos de receitas, estes esforços promovem diluição de custos fixos e de transformação, além de permitir a preservação de nossa mão de obra qualificada e, principalmente, da capacidade de reação para uma recuperação futura de demanda.

Composição do CPV



Os preços de aço e cobre, principais itens dos nossos custos, continuam em tendência de alta em relação a 2016, no entanto, com cotações abaixo das observadas no trimestre anterior. Os preços médios do cobre no mercado spot na London Metal Exchange (LME) mostraram queda de 2,9% em relação ao 1T17 e aumento de 19,7% em relação ao 2T16. Os preços médios do aço mostraram queda de 4,0% em relação à média do 1T17 e aumento de 13,9% em relação ao 2T16. Essas variações de preços, que são apresentadas em dólares norte-americanos, foram parcialmente compensadas pelo impacto da valorização do Real neste trimestre. No Brasil, temos conseguido amenizar estes aumentos das matérias primas.

Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas

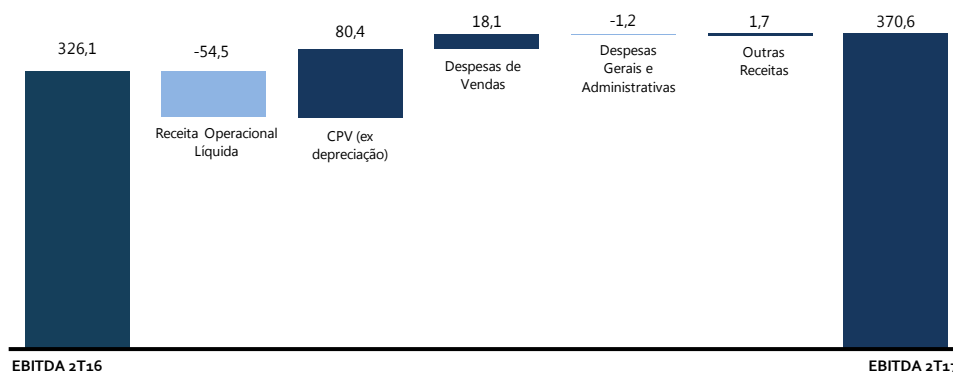
No 2T17 as despesas de vendas, gerais e administrativas (VG&A) consolidadas, totalizaram R\$ 335,9 milhões, com queda de 5,1% sobre o 2T16 e aumento de 5,5% sobre o 1T17. Estas despesas representaram 14,7% da receita operacional líquida trimestral, com queda de 0,5 ponto percentual em relação ao 2T16 e queda de 0,2 ponto percentual em relação ao 1T17.

EBITDA e Margem EBITDA

No 2T17 o EBITDA atingiu R\$ 370,6 milhões, com crescimento de 13,7% sobre o 2T16 e de 12,0% sobre o 1T17. A margem EBITDA foi de 16,2%, 2,2 pontos percentuais maior do que no 2T16 e 0,7 ponto percentual maior do que no 1T17.

	2T17	1T17	%	2T16	%
Receita Operacional Líquida	2.280,8	2.134,2	6,9%	2.335,3	-2,3%
Lucro Líquido antes de Minoritários	275,1	256,5	7,2%	258,2	6,5%
Margem Líquida	12,1%	12,0%		11,1%	
(+) IRPJ e CSLL	35,1	33,5	4,7%	24,6	42,7%
(+/-) Resultado Financeiro	-9,9	-28,0	-64,5%	-41,8	-76,2%
(+) Depreciação/Amortização	70,4	69,0	2,0%	85,1	-17,3%
EBITDA	370,6	331,0	12,0%	326,1	13,7%
% s/ ROL	16,2%	15,5%		14,0%	

Valores em R\$ Milhões



(Valores em R\$ Milhões)

Resultado Financeiro

O resultado financeiro líquido no 2T17 foi positivo em R\$ 9,9 milhões (positivos em R\$ 41,8 milhões no 2T16 e R\$ 28,0 milhões no 1T17). A queda do resultado financeiro em relação ao 2T16 deve-se, principalmente, as menores taxas de juros (CDI) verificadas ao longo do 2T17, que impactaram diretamente a remuneração das aplicações financeiras pós fixadas. Adicionalmente, tivemos o impacto negativo da marcação a mercado das operações com derivativos utilizadas para proteger o endividamento em moeda estrangeira. A marcação a mercado é de natureza contábil, não há desembolso de caixa até que ocorra a efetiva liquidação da operação. O nosso endividamento é formado por opções de financiamentos em condições atraentes, sendo que o resultado financeiro positivo é reflexo da nossa estrutura de capital.

Imposto de Renda

A provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido no 2T17 totalizou R\$ 56,7 milhões (R\$ 42,0 milhões e R\$ 33,0 milhões no 2T16 e 1T17, respectivamente). Adicionalmente, creditamos R\$ 21,7 milhões como "IR/CS Diferidos" no 2T17 (créditos de R\$ 17,4 milhões no 2T16 e débito de R\$ 0,5 milhão no 1T17).

Resultado Líquido

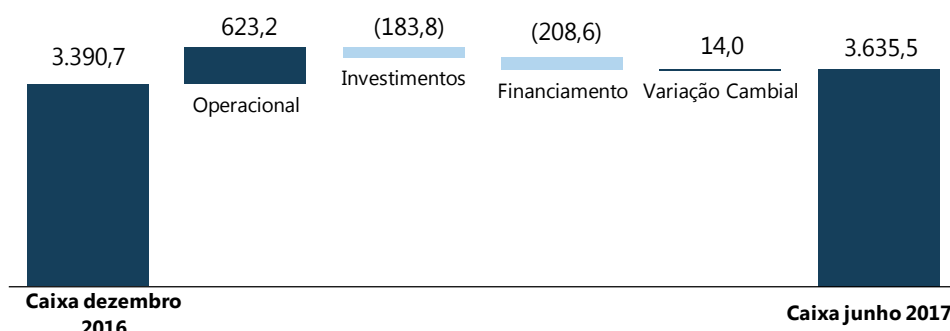
O lucro líquido no 2T17 foi de R\$ 272,2 milhões, com crescimento de 6,7% em relação ao 2T16 e crescimento de 5,6% em relação ao 1T17. A margem líquida atingiu 11,9%, 1,0 ponto percentual maior do que no 2T16 e 0,2 ponto percentual menor do que no trimestre anterior.

Fluxo de Caixa

A geração de caixa nas atividades operacionais no primeiro semestre foi de R\$ 623,2 milhões, queda de 43,3% em relação ao mesmo período de 2016, resultante da variação do capital de giro no semestre. Vale destacar, que apesar do consumo de capital de giro no período, nós não observamos deterioração nos indicadores operacionais.

O esforço de maximização do retorno sobre o capital investido, otimização da capacidade produtiva e os ajustes na velocidade dos desembolsos nos investimentos em expansão, reduziram o ritmo de consumo de caixa nas atividades de investimento no semestre, totalizando R\$ 183,8 milhões.

Nas atividades de financiamento, fizemos captações adicionais de R\$ 508,9 milhões em novos financiamentos e realizamos amortizações de R\$ 234,0 milhões, resultando em captação líquida de R\$ 274,9 milhões. A remuneração de capital de terceiros (juros sobre os empréstimos) consumiu R\$ 184,4 milhões e a remuneração do capital próprio (dividendos e juros sobre capital próprio) somou R\$ 291,8 milhões. O resultado final foi consumo de R\$ 208,6 milhões nas atividades de financiamento no semestre.



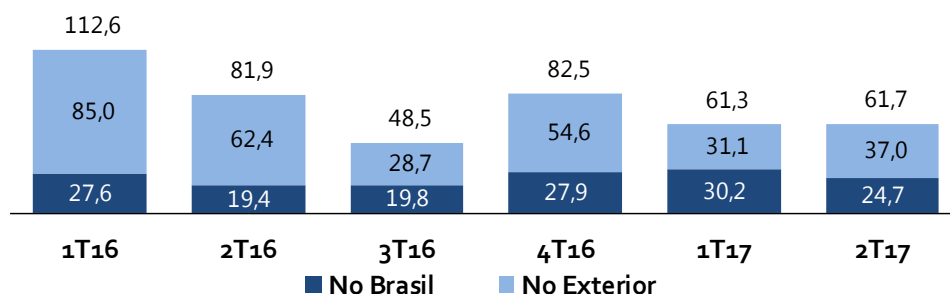
(Valores em R\$ Milhões)

Lembramos que o gráfico acima apresenta as posições de caixa e caixa equivalentes, classificadas no ativo circulante. Adicionalmente, temos R\$ 1.627,0 milhões em aplicações financeiras sem liquidez imediata (R\$ 1.557,9 milhões em dezembro de 2016).

Investimentos

Neste primeiro semestre de 2017 investimos R\$ 123,0 milhões em expansão e modernização de capacidade produtiva, máquinas e equipamentos, e licenças de uso de softwares, sendo 55% destinados aos parques industriais e demais instalações no exterior e 45% destinados às unidades produtivas no Brasil.

As novas unidades para a fabricação de motores elétricos no México e China continuaram representando a maior parte dos nossos investimentos no exterior. É importante frisar que continuamos perseguindo nosso projeto de longo prazo, ainda que tenhamos realizado ajustes na velocidade dos desembolsos na expansão da capacidade produtiva em nossos esforços de maximizar o retorno sobre o capital investido. Como esses investimentos em aumento de capacidade possuem característica modular, é possível, a partir do monitoramento de cada mercado, adequar a expansão da capacidade à demanda efetiva.



(Valores em R\$ Milhões)

Os dispêndios nas atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação totalizaram R\$ 125,5 milhões neste primeiro semestre do ano. Este valor representa 2,8% da receita operacional líquida do semestre.

Disponibilidades e Endividamento

Em 30 de junho de 2017 as disponibilidades e aplicações financeiras totalizavam R\$ 5.262,5 milhões, aplicados em bancos de primeira linha e majoritariamente em moeda nacional. A dívida financeira bruta totalizava R\$ 4.725,9 milhões, sendo 36% em operações de curto prazo e 64% em operações de longo prazo. O caixa líquido totalizava R\$ 536,6 milhões.

	Junho 2017		Dezembro 2016		Junho 2016	
DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES	5.262.505		4.948.613		4.192.985	
- Curto Prazo	5.075.260		4.779.392		4.045.315	
- Longo Prazo	187.245		169.221		147.670	
FINANCIAMENTOS	4.725.915	100%	4.489.698	100%	4.273.677	100%
- Curto Prazo	1.681.108	36%	1.028.952	23%	849.882	20%
- Em Reais	991.418		642.413		485.697	
- Em outras moedas	689.690		386.539		364.185	
- Longo Prazo	3.044.807	64%	3.460.746	77%	3.423.795	80%
- Em Reais	1.580.767		1.925.350		1.721.916	
- Em outras moedas	1.464.040		1.535.396		1.701.879	
Caixa (Dívida) Líquida	536.590		458.915		(80.692)	

(Valores em R\$ mil)

As características do endividamento ao final de junho eram:

- *Duration* total de 18,9 meses, sendo de 25,6 meses o *duration* da parcela do longo prazo. Em dezembro de 2016 estes valores eram de 22,6 meses e de 27,1 meses, respectivamente.
- O custo ponderado médio da dívida denominada em Reais é de aproximadamente 8,7% ao ano (8,8% ao ano em dezembro de 2016). Os contratos pós-fixados são indexados principalmente à TJLP, além da variação cambial.

Dividendos e Juros sobre Capital Próprio

Ao longo do primeiro semestre de 2017, o Conselho de Administração deliberou, *ad referendum* de AGO ainda a ser realizada, os seguintes eventos como remuneração aos acionistas:

- Em 21 de março, como juros sobre capital próprio (JCP), no valor total de R\$ 105,3 milhões
- Em 27 de junho, como juros sobre capital próprio (JCP), no valor total de R\$ 97,7 milhões

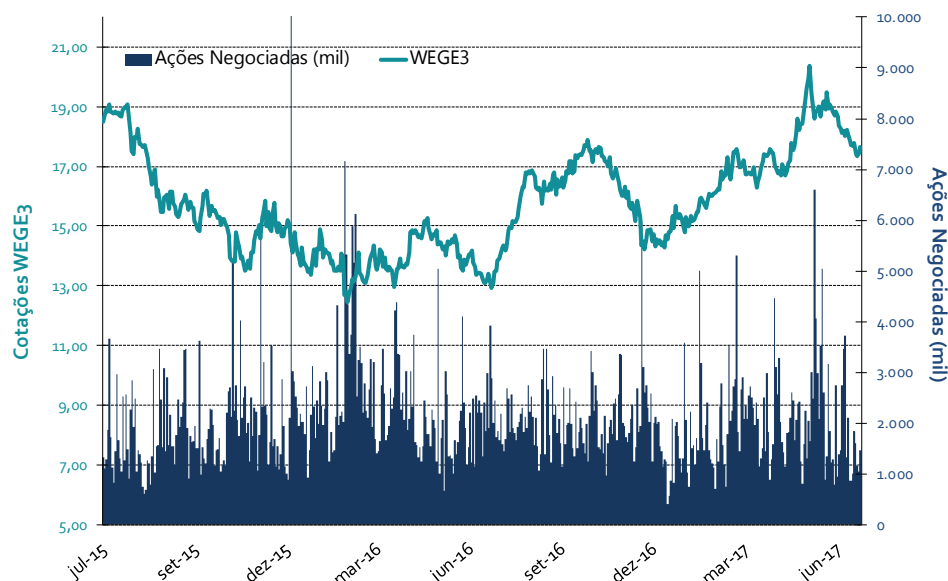
Adicionalmente, em 18 de julho, o Conselho de Administração deliberou sobre dividendos intermediários relativos aos resultados do primeiro semestre de 2017, no valor total de R\$ 85,5 milhões. Estes proventos serão pagos em 16 de agosto próximo. Os valores declarados como remuneração aos acionistas relativos ao primeiro semestre representam 54,5% do lucro líquido obtido no período.

	1º Semestre 2017	1º Semestre 2016	%
Dividendos	85,5	58,6	
Juros sobre Capital Próprio	203,0	196,8	
Total Bruto	288,5	255,4	13,0%
Lucro Líquido	529,9	537,4	-1,4%
Remuneração Acionista / Lucro Líquido	54,5%	47,5%	

Nossa prática é declarar juros sobre capital próprio trimestralmente e dividendos com base no lucro obtido a cada semestre, ou seja, seis proventos a cada ano, que são pagos semestralmente.

Desempenho das ações WEGE3

As ações ordinárias negociadas na B3 sob o código WEGE3 encerraram o último pregão de junho de 2017 cotadas a R\$ 17,70, com alta nominal de 14,2% no ano e de 15,1% considerando-se os dividendos e juros sobre capital próprio declarados no período.



O volume médio diário negociado atingiu R\$ 38,4 milhões (R\$ 31,0 milhões no 2T16). Ao longo do 2T17 foram realizados 482.181 negócios (489.646 negócios no 2T16), envolvendo 128,2 milhões de ações (135,0 milhões no 2T16) e movimentando R\$ 2.340,8 milhões (R\$ 1.955,3 milhões no 2T16).

Aquisição da CG Power USA Inc., nos EUA

Em 21 de junho, anunciamos a aquisição da empresa CG Power USA Inc. ("CG"), localizada em Washington, no estado de Missouri, nos EUA. A transação inclui o negócio de transformadores da empresa e sua conclusão está condicionada ao cumprimento de determinadas condições precedentes, usuais em transações desta natureza.

A empresa, controlada pelo grupo indiano Crompton Greaves, é especializada na fabricação, serviços de montagem, supervisão e comissionamento de Transformadores de Distribuição e de Força de até 60 MVA – 161 kV. Possui três unidades que ocupam área construída de 26.300 metros quadrados e possuem 452 colaboradores. No ano fiscal 2016/17, a receita líquida da mesma foi de US\$ 128 milhões.

**Conferência de
Resultados**

A WEG realizará, no dia 20 de julho de 2017 (quinta-feira), conferência telefônica em português, com tradução simultânea para o inglês, com transmissão pela internet (*webcasting*), no seguinte horário:

11h00 – Horário brasileiro

10H00– Nova York (EDT)

15h00– Londres (BST)

**Telefones para conexão dos
participantes:**

Dial-in com conexões no Brasil: (11) 3193-1001 / (11) 2820-4001

Dial-in com conexões nos Estados Unidos: +1 786 924-6977

Toll-free com conexões nos Estados Unidos: +1 888 700-0802

Código: WEG

**Acesso à apresentação no
Webcasting:**

Slides e áudio original em português: www.choruscall.com.br/weg/2t17.htm

Slides e tradução simultânea em inglês: www.choruscall.com.br/weg/2q17.htm

A apresentação também estará disponível em nossa página na internet, na área de Relações com Investidores (www.weg.net/ri). Por favor, ligue aproximadamente 10 minutos antes do horário da teleconferência.

Áreas de negócios

Equipamentos eletroeletrônicos industriais

A área de equipamentos eletroeletrônicos industriais inclui os motores elétricos de baixa e média tensão, drives & controls, equipamentos e serviços de automação industrial e serviços de manutenção. Competimos com nossos produtos e soluções em praticamente todos os principais mercados mundiais. Os motores elétricos e demais equipamentos tem aplicação em praticamente todos os segmentos industriais, em equipamentos como compressores, bombas e ventiladores, por exemplo.

Geração Transmissão e Distribuição de Energia (GTD)

Os produtos e serviços incluídos nesta área são os geradores elétricos para usinas hidráulicas e térmicas (biomassa), turbinas hidráulicas (PCH's), aerogeradores, transformadores, subestações, painéis de controle e serviços de integração de sistemas. Na área de GTD em geral, e especificamente na geração de energia, os prazos de maturação dos investimentos são mais longos, com decisões de investimentos mais lentas e lead time de projeto e fabricação mais longos. Isso faz com que os novos pedidos normalmente somente sejam reconhecidos como receitas após alguns meses, quando da sua efetiva entrega aos compradores.

Motores para Uso Doméstico

Nosso foco de atuação nesta área tradicionalmente tem sido o mercado brasileiro, onde mantemos significativa participação no mercado de motores monofásicos para bens de consumo durável, como lavadoras de roupas, aparelhos de ar condicionado, bombas de água, entre outros. Nos últimos anos, iniciamos a internacionalização desta área de negócio, com um portfólio completo de produtos para atender nossos clientes globais. Neste negócio, de ciclo curto, as variações na demanda do consumidor são rapidamente transferidas para a indústria, com impactos quase imediatos sobre a produção e receita.

Tintas e Vernizes

Nesta área de atuação, que inclui tintas líquidas, tintas em pó e os vernizes eletro-isolantes, temos foco muito claro em aplicações industriais e no mercado brasileiro, com expansão para América Latina. Nossa estratégia nesta área é a de realizar vendas cruzadas para os clientes das outras áreas de atuação. Os mercados alvo vão da indústria de construção naval até os fabricantes de produtos da linha branca. Buscamos maximizar a escala de produção e o esforço de desenvolvimento de novos produtos e novos segmentos.

As declarações contidas neste relatório relativas às perspectivas dos negócios da WEG, às projeções e resultado e ao potencial de crescimento da companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da WEG. Estas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico geral do país e do setor e dos mercados internacionais, estando sujeitas a mudanças

Anexo I

Demonstração de Resultados Consolidados - Trimestral

Valores em R\$ Mil

	2º Trimestre		1º Trimestre		2º Trimestre		Variações %	
	2017		2017		2016		2T17	2T17
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	1T17	2T16
Receita Líquida	2.280.769	100%	2.134.229	100%	2.335.255	100%	6,9%	-2,3%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.599.657)	-70%	(1.496.877)	-70%	(1.693.587)	-73%	6,9%	-5,5%
Lucro Bruto	681.112	30%	637.352	30%	641.668	27%	6,9%	6,1%
Despesas de Vendas	(214.260)	-9%	(204.357)	-10%	(233.148)	-10%	4,8%	-8,1%
Despesas Administrativas	(121.671)	-5%	(114.031)	-5%	(120.947)	-5%	6,7%	0,6%
Receitas Financeiras	254.408	11%	182.149	9%	154.234	7%	39,7%	64,9%
Despesas Financeiras	(244.463)	-11%	(154.140)	-7%	(112.423)	-5%	58,6%	117,4%
Outras Receitas Operacionais	10.425	0%	2.078	0%	4.108	0%	401,7%	153,8%
Outras Despesas Operacionais	(55.388)	-2%	(59.034)	-3%	(50.721)	-2%	-6,2%	9,2%
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	310.163	14%	290.017	14%	282.771	12%	6,9%	9,7%
Imposto de Renda e CSSL	(56.736)	-2%	(32.984)	-2%	(41.967)	-2%	72,0%	35,2%
Impostos Diferidos	21.679	1%	(491)	0%	17.402	1%	n.m	24,6%
Minoritários	2.940	0%	(1.161)	0%	3.209	0%	n.m	-8,4%
LUCRO LÍQUIDO EXERCÍCIO	272.166	12%	257.703	12%	254.997	11%	5,6%	6,7%
EBITDA	370.576	16,2%	330.995	15,5%	326.051	14,0%	12,0%	13,7%
LPA	0,16869		0,15973		0,15806		5,6%	6,7%

Anexo II
Demonstração de Resultados Consolidados Acumulados
Valores em R\$ Mil

	6 Meses		6 Meses		%
	2017		2016		2017
	R\$	AV%	R\$	AV%	2016
Receita Operacional Líquida	4.414.998	100%	4.751.599	100%	-7%
Custo dos Produtos Vendidos	(3.096.534)	-70%	(3.437.178)	-72%	-10%
Lucro Bruto	1.318.464	30%	1.314.421	28%	0%
Despesas de Vendas	(418.617)	-9%	(475.199)	-10%	-12%
Despesas Administrativas	(235.702)	-5%	(239.871)	-5%	-2%
Receitas Financeiras	436.557	10%	317.865	7%	37%
Despesas Financeiras	(398.603)	-9%	(215.510)	-5%	85%
Outras Receitas Operacionais	12.503	0%	8.576	0%	46%
Outras Despesas Operacionais	(114.422)	-3%	(109.893)	-2%	4%
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	600.180	14%	600.389	13%	0%
Imposto de Renda e CSSL	(89.720)	-2%	(92.142)	-2%	-3%
Impostos Diferidos	21.188	0%	37.217	1%	-43%
Minoritários	1.779	0%	8.071	0%	-78%
LUCRO LÍQUIDO EXERCÍCIO	529.869	12%	537.393	11%	-1%
EBITDA	701.571	15,9%	668.282	14,1%	5%
LPA	0,32842		0,33312		-1%

Anexo III

Balço Patrimonial Consolidado

Valores em R\$ Mil

	Junho 2017 (A)		Dezembro 2016 (B)		Junho 2016 (C)			
	R\$	%	R\$	%	R\$	%	(A)/(B)	(A)/(C)
ATIVO CIRCULANTE	9.682.775	68%	9.127.483	68%	8.648.557	66%	6%	12%
Disponibilidades	5.070.060	36%	4.763.949	35%	4.026.959	31%	6%	26%
Créditos a Receber - Total	2.239.477	16%	2.251.922	17%	2.421.573	19%	-1%	-8%
Estoques – Total	1.754.780	12%	1.575.055	12%	1.644.214	13%	11%	7%
Outros Ativos Circulantes	618.458	4%	536.557	4%	555.811	4%	15%	11%
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	438.946	3%	397.383	3%	364.795	3%	10%	20%
Aplicações Financeiras	-	0%	-	0%	178	0%	-	-
Impostos Diferidos	145.110	1%	130.291	1%	122.810	1%	11%	18%
Outros Ativos não circulantes	293.836	2%	267.092	2%	241.807	2%	10%	22%
PERMANENTE	4.059.703	29%	3.984.465	29%	4.035.326	31%	2%	1%
Investimentos	225	0%	223	0%	238	0%	1%	-5%
Imobilizado Líquido	3.104.803	22%	3.032.716	22%	3.092.032	24%	2%	0%
Intangível	954.675	7%	951.526	7%	943.056	7%	0%	1%
TOTAL DO ATIVO	14.181.424	100%	13.509.331	100%	13.048.678	100%	5%	9%
PASSIVO CIRCULANTE	3.939.327	28%	3.278.855	24%	3.117.248	24%	20%	26%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	301.495	2%	199.543	1%	285.974	2%	51%	5%
Fornecedores	640.286	5%	562.851	4%	479.139	4%	14%	34%
Obrigações Fiscais	129.302	1%	125.062	1%	110.354	1%	3%	17%
Empréstimos e Financiamentos	1.651.218	12%	991.433	7%	819.066	6%	67%	102%
Dividendos e Juros S/ Capital Próprio	175.471	1%	191.365	1%	177.432	1%	-8%	-1%
Adiantamento de Clientes	479.093	3%	577.688	4%	686.549	5%	-17%	-30%
Participações nos Resultados	94.578	1%	124.764	1%	88.506	1%	-24%	7%
Instrumentos Financeiros Derivativos	29.890	0%	37.519	0%	30.816	0%	-20%	-3%
Outras Obrigações	437.994	3%	468.630	3%	439.412	3%	-7%	0%
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	3.777.533	27%	4.159.644	31%	4.125.897	32%	-9%	-8%
Empréstimos e Financiamentos	3.001.046	21%	3.408.892	25%	3.355.427	26%	-12%	-11%
Outras Obrigações	137.988	1%	157.147	1%	192.160	1%	-12%	-28%
Impostos Diferidos	150.370	1%	159.203	1%	202.377	2%	-6%	-26%
Provisões para Contingências	488.129	3%	434.402	3%	375.933	3%	12%	30%
PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	116.518	1%	107.958	1%	109.061	1%	8%	7%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	6.348.046	45%	5.962.874	44%	5.696.472	44%	6%	11%
TOTAL DO PASSIVO	14.181.424	100%	13.509.331	100%	13.048.678	100%	5%	9%

Anexo IV
Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados
Valores em R\$ Mil

	6 Meses 2017	6 Meses 2016
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro antes dos impostos e Participações	600.180	600.389
Depreciações e Amortizações	139.345	170.248
Provisões:	296.376	111.618
Variação nos Ativos e Passivos	(412.657)	217.499
(Aumento)/Redução nas contas a receber	(3.428)	(80.332)
Aumento/(Redução) nas contas a pagar	(60.474)	317.083
(Aumento)/Redução nos estoques	(139.795)	220.189
Imposto de renda e contribuição social pagos	(82.488)	(95.318)
Participação no resultado dos colaboradores pagos	(126.472)	(144.123)
Caixa Líquido proveniente das Atividades Operacionais	623.244	1.099.754
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Imobilizado	(114.077)	(196.322)
Intangível	(8.892)	(3.834)
Baixa do Ativo Permanente	4.486	6.784
Aplicações Financeiras sem liquidez imediata	(61.297)	(149.274)
Aquisição de Controlada	(4.050)	(292.301)
Caixa adquirido de controladas	-	4.014
Caixa Líquido aplicado nas Atividades de Investimentos	(183.830)	(630.933)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Captação de empréstimos e financiamentos obtidos	508.940	259.315
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(233.994)	(697.256)
Juros pagos sobre empréstimos e financiamentos	(184.365)	(209.082)
Ações em Tesouraria	(7.391)	4.325
Dividendos/juros s/capital próprio pagos	(291.789)	(292.977)
Caixa líquido aplicado nas ativ. de financiamentos	(208.599)	(935.675)
Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	13.999	(90.255)
Aumento (Redução) Líquido de Caixa e Equivalentes	244.814	(557.109)
Saldo de caixa:		
Caixa e equivalente de caixa no início do período	3.390.662	3.277.115
Caixa e equivalente de caixa no final do período	3.635.476	2.720.006